

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

HEROES

Regressou á patria esse punhado de valentes que, n'uma apartada região da Africa, tão alto soube erguer a bandeira que lhe fôra confiada, vingando um desastre e cobrindo-se de gloria.

E, se o feito foi heroico, a recepção foi triumphal e grandiosa. Soldados e marinheiros portuguezes, todos os que puderam voltar á terra em que nasceram, aqui encontraram em frémios de entusiasmo e de jubilo a alma da Patria.

Filhos do povo, tendo cumprido gloriosamente um dever, o povo os acolheu com aclamações que iam até ao delirio, e com manifestações de carinho, que iam até ás lagrimas.

O troar das fortalezas e dos canhões de bordo, as distincções e premios officaes, pareciam deixar indifferente essa diminuta legião, mutilada pelas balas inimigas e queimada pelo sol inclemente da Africa. Nem as honras os commo- viam nem terrenas grandezas os deslumbravam.

Atravessaram, altivos e serenos, as alas douradas que os acolheram logo ao desembarque, apenas como quem acaba de cumprir um sagrado dever, como quem se julga feliz por trazer tranquilla a consciencia.

Mas, nas ruas em festa, entre o povo em saudações clamorosas, os vencedores do Quamato expandiram-se então na franca alegria dos fortes, passando entre chuvas de flores e entre os abraços da multidão, como se fossem a vanguarda annunciadora da Redempção, os fundadores heroicos de uma Patria Nova.

Tinham no olhar não só a alegria de quem, após todos os perigos e canceiras, de todas as luctas e inclemencias, de novo chega a vêr o céo que lhe embalou os primeiros sonhos e a pisar a terra onde tentou os primeiros passos. Havia n'elles tambem como que a propheta ardente de melhores dias, a crença inabalavel no futuro, o augurio de novas glorias e novos triumphos.

Atravessando a cidade, de arma ao hombro e em marcha victoriosa, pareciam clamar:

—Alma da Patria, resurgirás em nós!

*

Nem todos, porem, voltaram. Muitos ficaram dormindo o derradeiro somno—o somno da morte—n'essa afastada região, comprando com o proprio sangue o preço da victoria. Mas, esses mesmos, succumbiram felizes, voltando os olhos para a bandeira gloriosa e esquecendo a vida na alegria de a verem tremular, sempre ovante, entre as balas e azagaias inimigas.

Para esses, a nossa saudade e a nossa saudação tambem. Morrendo no seu posto, com honra e com valentia—morte de portuguezes e

morte de heroes—não querem lagrimas nem lamentos.

Que a terra ingrata, que os acolheu no seio, os tenha em paz.

Para os outros, para os que hoje recebem da patria aclamações e applausos—a nossa homenagem, o nosso entusiasmo, a nossa fé. Luctaram e venceram com heroicidade. Saudêmo los com orgulho.

A SILVIA

(De Giacomo Leopardi)

Silvia, recordas por ventura, ainda o tempo da tua vida mortal, quando a belleza te resplandecia nos olhos ridentes e, alegre e feliz, transpunhas o humbral da juventude?

Na tua habitação tranquilla, perfumada pela tua candura, e pelos caminhos proximos, resoava o teu cantico perpetuo, quando, occupada em teu trabalho, te sentavas bordando a oiro fino lindos ornatos tão bellos e maravilhosos como maravilhoso e bello era o futuro imaginado pelo teu espirito sonhador.

Brilhava maio, o mez balsamico e tu passavas assim os dias...

Eu, deixando ás vezes, aturados estudos e papeis repletos de palavras onde ia a candida expressão dos meus primeiros annos e a melhor parte de mim mesmo, da janela da casa paterna escutava a musica da tua voz, contemplava o ceo sereno, os caminhos, os jardins, a montanha e o mar, ao longe, mas tudo me parecia menos bello do que o movimento cadenciado e gracioso do teu braço puchando os fios lusentos do lindo bordado a ouro.

Nenhuma lingua humana pode exprimir o que eu sentia, no coração!...

Que harmoniosos pensamentos e esperanças, oh minha Silvia!

Como nos pareciam, então, apraziveis a vida e o destino!

Quando me recordo desses momentos felizes, vem opprimir-me um sentimento amargo e desolador e dou por mim chorando o meu infortunio!

Oh Natureza, Natureza! Porque não nos darás tu mais tarde o que na infancia sabes prometter?

Porque enganarás tão cruelmente teus filhos?

Quanto a ti, minha adorada Silvia, antes que o inverno dissecasse as planicies, assaltada e vencida por um mal ignorado, pereceste, infortunada creança!

Não viste a fiôr dos teus annos perfumar a existencia de quantos te amavam! Bem cedo se apagaram as fulgurações do teu olhar! Cedo se calaram teus risos!

Como passaste depressa, querida companheira da minha tenra idade, minha esperança chorada! Será isto a existencia?

Serão estes os prazeres, os amores e as alegrias de que tantas vezes fallámos? Será esta a realidade das nossas esperanças?

Infeliz sorte da geração humana! Que cedo passaste!

E' que tu eras um sonho, um lindo sonho vivo, e, á primeira aparição da realidade, pereceste, voaste, fugiste, deixando gravada no meu coração a lembrança inolvidavel do espirito que habitou o o corpo guardado pela tua campa florida!

Faro, dezembro 1907.

LYSTER FRANCO.

CARTA DE LISBOA

As assembléas geraes dos dois grandes partidos monarchicos vieram definir claramente a dubia situação politica, ultimamente creada pela inacção dos chefes d'esses mesmos partidos.

O abandono do bloco monarchico, por parte dos progressistas dissidentes, fôra já uma clara indicação dos acontecimentos que se estavam desenrolando por detraz do panno de bocca d'este grande palco que se chama—a politica.

Os dissidentes representavam, dentro da monarchia, as aspirações liberaes da nação, as reivindicações, claras e precisas, das liberdades e regalias populares.

Ora, se elles sahiam do bloco, era porque os dirigentes d'essa concentração partidaria trahiam os seus primeiros compromissos e as suas idéas de lucta, sincera e leal, contra o actual estado de coisas. E esta suposição não tardou a ser confirmada.

No proprio dia em que esses partidos faziam reunir em Lisboa as suas assembléas geraes, o governo já fazia annunciar que em breve teriamos eleições geraes. Era a transigencia por parte do governo, que ainda dias antes affirmava só haver eleições d'aqui a um ou dois annos.

Apareceu este annuncio, ás sete da manhã, na folha matutina governamental. A's tres da tarde, nas assembléas appareceram as transigencias dos partidos monarchicos—o progressista e o regenerador. Ambos estes rasgaram alli todas as suas affirmações liberaes e todos os seus compromissos, trocando os por habilidades, que já hoje não illudem ninguem.

Em todo o caso, quem assistiu a essas grandes reuniões partidarias, onde havia representantes de todas as principaes terras do paiz, trouxe de lá impressões animadoras, de vida, de coragam, de patriotismo.

E' certo que os senhores dirigentes d'esses dois partidos, costumados, pobres d'elles, a eternas curvaturas e a inconcebiveis transigencias, permaneceram enterrados nas suas poltronas, succumbidos e surpreendidos, só encontrando figuras de rethorica e habilidosas metaphoras para encobrirem a sua incapacidade para a lucta.

Mas, em frente d'elles, ergueu-se uma rajada vivificante e libertadora: eram os partidarios da provincia, na sua rudeza sincera, na sua generosa lealdade, incapazes de escuras transigencias.

Indignados com o que estavam advinhando, bradaram alli, aos proprios chefes, o que ninguem ouviu, nunca, nem nos mais violentos comicios republicanos. Vendo a inercia dos marechaes, ameaçaram nos de passar por cima d'elles mesmos, para seguirem o que julgam ser os seus deveres e os seus compromissos de honra.

As moções dos partidos aconselhavam, por exemplo, os correligionarios das provincias a que oppuzessem todos os meios de resistencia contra a dissolução das camaras municipaes, mas um deputado provinciano, voltando-se para os chefes, inquire logo:

—E os senhores o que fazem? Ficam em Lisboa tomando chá?

Outro, um provinciano tambem, já de barbas brancas, sympathica figura de portuguez antigo, exclamou:

—Sou filho e neto de liberaes, que deram o seu sangue pela Patria. Sou, pois, até por educação,

um liberal convicto e intransigente. Creio tambem que em todo o paiz se pensa d'este modo. Logo, se os chefes do meu partido não soubessem seguir estes principios, se recusassem... teriamos de escolher outros chefes!

Era esta a corrente predominante nas duas assembléas.

E os chefes ouviam, mas, surpreendidos pelo ardor unanime da grande multidão radical... continuavam a procurar habilidades.

IMPRESA

Com o titulo de *O Mertolense* encontrou a sua publicação em Mertola um pequenino semanario noticioso, politico e charadistico de que já recebemos tres numeros.

Ao nosso confrade desejamos vida prospera.

—Tivemos hontem o prazer de ver na nossa redacção, após um mez de inactividade forçada pela omnipotencia do actual governo, o nosso collega da imprensa de Lisboa *Correio da Noite*, orgão do partido progressista.

Tambem hontem tivemos a satisfação de ver reaparecer, depois de longos tres mezes de suspensão, o intemerato diario republicano da capital *O Paiz*.

A ambos as nossas felicitações.

ECHOS

Segundo a sua audaciosa rota dictatorial fez o governo publicar na quinta feira um decreto em que alem de nomear as commissões districtaes do continente e ilhas, confere aos governadores civis poderes para nomear as commissões administrativas dos concelhos e que devem em 2 de janeiro proximo substituir as actuaes vereações.

A commissão districtal de Faro ficou assim constituída: Constantino Cumano, José Francisco Pereira de Mattos e Carlos Augusto de Castro Barrot.

Corre como certa a noticia de que o sr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador, tenciona fazer muito brevemente uma larga digressão pelo paiz, afim de visitar pessoalmente os principaes centros provinciales do partido e trocar impressões directas com os seus correligionarios. Começará a digressão pelo sul do paiz.

Está ainda longe do seu termo a celebre questão das *parejas* de pesca hespanholas que frequente e abusivamente invadem as nossas aguas, desrespeitando o tratado e prejudicando, pela concorrência, a desprotegida classe maritima da nossa costa. Não ha duvida que a real ordem do ministerio da marinha hespanhola de 28 de outubro ultimo, ordenando seria e rigorosa applicação de multas aos pescadores contraventores, teve vantajoso effeito na questão, reduzindo muito sensivelmente o numero vergonhoso das contravenções e isso levou o povileu maritimo de Ayamonte áquellas recentes arruaças que só tiveram fim á força... de muita guarda civil.

E' indiscutivel que as auctoridades hespanholas andaram, n'essa occasião, com bastante energia, defendendo como lhes cumpria o respeito pelo tratado de pesca cummum aos dois paizes ibericos e certamente que a essa energia se deve o ser agora quasi nullo o numero de invasões de *parejas* nas nossas aguas territoriaes.

Mas não se julgue definitivamente

te liquidada a questão. Tanto em Ayamonte como na Ilha Christina se trabalha afincadamente para conseguir alliviar as emprezas maritimas d'aquellas povoações da real ordem que lhes faz pagar bem caros os costumados abusos da infracção ao tratado e ainda na ultima quarta-feira, 28, uma numerosa commissão de pescadores da Isla Christina, acompanhados dos deputados por aquella circumscripção, estiveram em Madrid conferenciando com o ministro da marinha sobre este importante assumpto.

Segundo o *Heraldo de Madrid*, onde acabamos de ver a noticia d'aquella conferencia, os pescadores hespanhoes teriam exposto ao ministro os graves effeitos que estavam experimentando com a referida real ordem que ameaça occosionar a ruina total d'aquelle laborioso centro maritimo, dedicado na sua maioria á industria de conservas de peixe em que se occupam mais de 4.000 trabalhadores e gira um capital de mais de 8 milhões de pesetas e teriam ainda lembrado a conveniencia de se modificar a citada real ordem de maneira a que os barcos e artes de pesca não sejam condemnados á *postergacion*.

O ministro—os ministros hespanhoes parecem-se, nas respostas, aos ministros portuguezes—respondeu que estudaria o assumpto, promettendo resolver-o com justiça decretando, provavelmente, uma nova real ordem *acloratoria*.

E termina o *Heraldo*: a commissão saiu muito bem impressionada com as declarações do ministro.

Como vêem, a questão ainda se mexe e com boas esperanças... para elles.

Do Fura Vidas:

Noutro tempo, as pendencias d'honra liquidavam-se em duelos, trocando-se algumas espadeiradas ou algumas bolas.

Agora, liquidam-se em conversas, trocando-se apenas algumas desculpas.

D'antes, os duelos eram—actos. Hoje, os duelos são—actas.

Consta-nos que a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste está organisando um novo horario para os comboios das referidas linhas.

Ha-de ser obra aceada, a julgar pelos antecedentes.

Estamos nós por ahí a vêr todos os dias meninas anciosas por um marido, encherem de promessas e devoções o bom Santo Antonio sem que o famoso casamenteiro consiga arranjar-lhes o almejado marido. Muitas vezes tambem vêmos as velhas enfermarem do mesmo mal; mas, o não menos famoso S. Gançalo d'Amarante, padroeiro de casamentos serodios, é da mesma forma impotente para operar o milagre.

Não é que falte a vontade aos bons dos santos; tal não é de esperar de tão condescendentes varões.

A *crise* dos maridos é em parte proveniente da desproporção de numero entre os dois sexos; por cá os homens são em numero muito inferior ás mulheres—cinco vezes menos, approximadamente. Na colonia do Queensland e em Novas Galles do Sul, porém, dá-se exactamente o contrario.

No primeiro d'estes paizes, segundo os ultimos censos da população, ha 60:000 homens solteiros e sem esperanças de casar, por-

que já não ha mulheres para elles; está tudo tomado. Nas Novas Galles do Sul o numero dos *descasados* attinge a espantosa cifra de 90:000. Por lá tem de se casar á vez, como quem vae á fonte e, quando ha uma vaga, è disputada como por cá um lugar de amanuense.

Quem consegue arranjar uma mulher feicha-a a sete e chaves e, muitas vezes, deixa-a em testamento a um amigo, como legado precioso.

Aqui fica indicado o remedio para resolver a *crise matrimonial* a que por estes velhos paizes anda sujeito o bello sexo.

As pretendentes que quizerem aventurar-se a demandar tão longincuas paragens, podem ter a certeza de que serão bem recebidas, demais se tiveram um palminho de cara rasoavel.

Pelo juizo de direito d'esta comarca foi levantado auto de noticia sobre uma desagradavel scena de pugilato ha dias succedida no *Gre mio* entre dois ecclesiasticos.

Um heroe do Cuamato:

Em goso de licenca chegou a esta cidade, terra de sua naturalidade, o 1.º gremete do corpo de marinheiros n.º 4385 José Pedro Capellinha, que fez parte da companhia de marinha que tão victoriosamente combateu contra os cuamatatas.

São os seguintes os nomes que constituem as juntas de Matrices e Repartidores d'este concelho no proximo anno de 1908:

Junta dos Matrices: Antonio da Conceição Chaves, José Antonio Ramos e Barros e João José de Mattos Parreira, vogaes effectivos; João Estevão Aguas, João Pedro Vizeto, Augusto Viriato da Franca Mattos, substitutos.

Junta dos Repartidores: João Martins Gimenes, presidente; José Maria dos Santos, vice presidente; Sebastião da Cruz, Justino A. Ferreira, José Pedro Fernandes, vogaes effectivos; Leopoldino Pires, Antonio de Sousa Ramos e Victorino Magalhães, supplentes.

Por noticias que hontem recebemos de Lisboa sabemos que vae haver procedimento disciplinar contra o illustre juiz d'esta comarca, sr. dr. João Duarte Sereno, a proposito d'uma sentença ultimamente preferida por este digno magistrado.

ANTONIO CERQUEIRA
E
JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
ADVOGADOS
Rua do Ouro, 149, 2.º
LISBOA

COLLECÇÃO DE LEIS
Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, edita a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caidas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclui tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunales do commercio, de 29 de agosto de 1889.

OS QUE MORREM

Falleceram ultimamente:
Em Albufeira, Estevão José de Souza, estremecido pae do sollicito escrivão notario de Tavira sr. Estevão José de Sousa Reis,
Em Buenos-Ayres, João Pedro Gaziba, natural de Estoy.
Em Lagos, Joaquim Nunes Peres, abastado proprietario.
Em Moncarapacho, José Gregorio da Cruz e Silva, pae do sr. conselheiro João José da Silva.
Em Lisboa, no dia 13, o sr. Manoel José Judice de Abreu, de Portimão.

CARTA DE FARO

N'um meio todo de inveterada mandria, como este em que, de longa data, vivemos, ainda ha, mercè de seu temperamento, infatigaveis trabalhadores. E um d'elles è o nosso amigo e camarada Ludovico de Menezes. Incansavel, na verdade. Os momentos que lhe restam das occupações dos seus deveres officiaes, aproveita-os leccionando—Menezes è um bem justamente reputado professor particular—e burilando soberbos trechos de prosa, ideias e factos, personalidades e quadros, o que lhe grangeou um lugar de destaque, como obreiro, n'este meio todo de inveterada mandria.

Um dia destes procurou nos elle. Surprehendente e agradavel encontro! Trazia-nos mais um volume seu,—*Perfis*—segunda parte da sua obra «*No paz do sol*». Tão logo nos fez a dadiiva, desapareceu, sem que tempo nos desse... de o envolvermos n'um abraço de reconhecimento.

O livro, em aprimorada edição da Livraria Moderna, de Lisboa, è revestido d'uma capa onde o bom gosto põe o seu vinco. Lemol-o, com verdadeiro interesse, desde o introito—*Salomanito*—até ao cerrar do portico, onde fugidamente se esboça a personalidade Carlos Fuzeta, bom advogado, bom amigo, mas politicamente faccioso—mal de que muitos, muitissimos enfermam.

Agradou nos a leitura dos *Perfis*. Pontos ha em que podemos discordar, e discordamos, do modo de ver e opinião do auctor, mas em nada isso nos impede de sinceramente dizermos aqui, que Ludovico, dia a dia, mais e mais se afirma um poderoso, um soberbo prosador, que prende, que enleva, que subjuga o leitor.

Encontram se no livro, alem do de Fuzeta, os perfis de João Lucio, o admiravel poeta de *O Meu Algarve*, e de Lyster Franco, o auctor dos *Contos Funebres*, esse bello rapaz, de enigmatica tristeza, que è, tambem, n'este meio farense de inveterada mandria, um incessante obreiro, sempre em aturado convívio com a Tristeza — porta-cauda da deusa de Alem... Emmoldurou os Ludovico de Menezes, a capricho, com amor, d'alma aberta, deixando bem ver o oiro puro d'aquelles talentos, o brilho sem bérismo dos dotes d'aquellas personalidades tão de destaque no meio algarvio.

Mais larga referencia nos merece o novo livro de Menezes, mas isso fica para mais tarde, mais vagarosamente.

Acima estampadas as nossas impressões de leitura, simples, sem resaiço de lisonja, resta-nos agradecer a Menezes a sua offerta. Gostosamente o fasemos, estreitando o n'um abraço.

Que não esmorece, bem o sabemos nós, mas o nosso desejo ardente è que se dedique a dar-nos, n'um futuro não mui distante, uma obra de mais largo folego,—um romance, quem sabe?—onde as suas qualidades mais realcem.

Mãos á obra! Valeu?
—Na monotonia do viver farense, onde só parece crear alentos a vibora da maledicencia, um parenthesis agradavel e atrahente se vai abrir. Ainda bem! Trabalha-se activamente, ali na praça D. Francisco Gomes, na feitura do salão onde hemos de apreciar o prodigioso Kinematograph Pathé, com o deslumbramento de seus quadros de fina escolha e variação.

Ao que parece effectua-se sabado a sessão inaugural. Lá iremos e comnosco todos os que, como nós, vivem sedentes de distracções, d'entretenimentos salutaes, neste monotono meio farense onde só parece crear alentos e vibora de maledicencia.

Que a vida são dois dias e bem preciso se torna que, de quando em vez, algumas lagrimas da Alegria doirem o negro manto da Tristeza!

—Amor, amor... a quanto obrigas! Foi no domingo ultimo que a formosa e sabedora gazella levantou vô encaixando-se n'uma *cabine* d'uma primeira classe do comboy

correio. Ha muito ella se ausentara do torrão natalicio, levada nos braços d'um Lovelace que o accaso aqui trouxera e que ao vel a logo a si a atrahiu. Agora viera, de *licença*, ver os seus, palmilhar estes arruamentos tão seus conhecidos, quicá regalar a vista em Adonis que a haviam cortejado e até maculado seu rosto lindo... com a humidade de seus beijos ardentes.

Viera, passára, noite e dia, com amigas vendo a, todo um formigueiro de basbaques ia na sua esteira. Alguns remomerando successos transcurridos—aguas passadas não moem moinhos!—tentaram *abalar* a sua virtuosidade. Mas, bondosa, ciosa de seu lindo palminho de cara, ufana de seu traje de *capital*, se a muitos mimoseou com seu sorriso mofento, desdenhoso, a um a um—deixar perceber quem elle seja seria imperdoavel inconfidencia—facultou a caricia das suas palavras, o lume terno de seus negros olhos. Mais ainda, a esse *um*, ella disse que... no seu coração tinha lugar preferido. Mas os outros não deixaram de a perseguir e este *um*... de andar louco de paixão.

O domingo chegou. Ella abalava e... elles tambem.

Os sorrisos da gazella eram todos para o tal *um*, os olhares e até... uma rosa lhe deu arrancada ao calor do seu seio arfante.

A locomotiva silva. O comboy pára. E' a estação de Tunis. Ella, a linda e sabedora gazella, apeia-se e na *gare* vem ao seu encontro um cavalheiro que a aperta num abraço effusivo e lhe colla na face repenicados beijinhos, muitos, muitos... Os outros e o tal *um* que tal viram quasi cahem nò solo, estatelados, tomados de cheliques.

Cruel desillusão! A gazella que seguiam, desejosos de posse, proseguia, momentos depois, a sua derrota, entoando alegres a canção eterna do Amor em estrophes rendilhadas de beijos e abraços, ella que os ludibriara e o tal desconhecido que na *gare* de Tunis fôra o seu encontro.

Ponto na inconfidencia. Emquanto a chama do amor se atear em peitos de homem, ha de haver sempre, sempre destas desillusões e... d'estes raptos imprevisos.

—Regressou de Lisboa, no domingo, o sr. commendador Ferreira Netto.

—Partiu para Penamacôr, onde foi collocado (infanteria 21) o capitão sr. José Sande Lemos.

—Vem commandar a secção da guarda fiscal n'esta cidade o tenente de infanteria sr. Henrique Vaz de Mascarenhas, actual administrador interino de Monchique.

Aos lavradores

As prolongadas secas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno—são inconvenientes tão apoquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio è prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experiencia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de adnella, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Para os encher e armazenar assim o necessario para uma boa parte da alimentação do seu gado, o lavrador aproveita o que nas epochas de fatura lhe não serve para nada—até cardos bravos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na

leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—è ler e mandar executar.

Parece bem certo que enire nós acontecerá com o silo e que acontecerá na America: foi adoptado sem a menor contestação.

O HERALDO è o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

APEADEIRO DA PORTA NOVA

Até que enfim! Após quasi dois annos de esperanças consecutivamente adiaas, succedendo se os tristes desenganos ás promessas constantes e já fartos os passageiros de soffrerem ali as inclemencias do sol e da chuva, vamos, finalmente, fer apeadeiro na Porta Nova, è verdade que sem condições confortaveis que correspondam á habitual affluencia áquelle recinto, mas, ainda assim, preferivel a não haver cousa nenhuma.

O apeadeiro, que è igual ao de S. Francisco na cidade de Faro apenas com a differença de não ter bilheteira, está já construido e deve ser inaugurado hoje.

“Soffria meu filho Alvaro de uma bronchite aguda que não deixava descansar um momento. Comecei a ministrar-lhe a

Emulsão de Scott

e em pouco tempo vi meu filho curado d'uma doença que tanto o apoquentava. Hoje encontra-se forte, comendo com bom appetite.”

(a) Bernardino dos Santos de Figueiredo. Rua Serpa Pinto, 243, Porto, 25 de Abril de 1906.



Não ha outra emulsão que cure a bronchite tão rapida e radicalmente como a Emulsão de SCOTT, por isso que nenhuma outra emulsão tem a energia curadora e reconstituinte que se encontra no preparado de SCOTT. Isto è porque o de SCOTT è fabricado de materiaes de primeira classe, sem olhar a despeza, pelo processo exclusivo de SCOTT, que, conseguindo uma digestão completa, põe ao alcance dos mais fracos todo o poder nutritivo d'estes magnificos remedios, a saber, o

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT

oleo de figado de bacalhau e os hypophosphitos de cal e de soda. È sempre boa economia ministrar o preparado de SCOTT, por isso que effectua a cura, e assim acaba com o soffrimento e ao mesmo tempo com a despeza. Por este motivo è posto em cada pacote

“o peixeiro com o peixe”

para que os paes dos doentes possam reconhecer de prompto a emulsão que cura.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis miso frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, de cinco dos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

TORNEIO DE AMOR

Pelos novos, pelos velhos ou pelos nem novos nem velhos?

Carta ás Excellentissimas Senhoras D. Sophia e D. Margarida***

Por que uma gentil dama julgou dever preferir á mocidade irreflectida e voluvel a velhice sensata e firme, accendeu se rija peleja nas columnas do *Heraldo*, e agora terçam corajosamente armas pelos novos D. Sophia e o sr. Proença e pelos velhos D. Margarida...

Estou convencido de que d'esta lucta jamais um contendor sahiria mal-ferido, attendendo á destreza que mostram possuir e á delicadeza com que se jogam os golpes. Apesar d'isso e contrariando me talvez um pouco, visto que sou de genio extremamente pacifico e devotado partidario do Desarmamento Geral, não resisto a levantar a minha modesta voz e dizer aos contendores: Para que pugnaes assim se nenhuma das causas que defendeis è justa?

Sim, vós, D. Sophia, que sois sem duvida uma fresca e seductora roza tendes acaso razão para preferir uma abelha nova? Não!...

Aos novos falta... «Experiencia!»

E vós D. Margarida...? Oh!... Fostes mais longe, corrigistes o proprio auctor dos vossos dias! Emendastes Goethe!

Por que razão tendes agora uma opinião opposta á que manifestastes ha seculos atraz, preferindo Fausto radiante de mocidade e belleza a Fausto cançado de sciencia e annos? Oh! Como Margarida mudou!

Por que só quereis um novo viu-se o pobre velho obrigado a um facto que lhe ia atirando a alma ao vortice dos infernaes abyssos, e agora quereis um velho? Oh não!...

Aos velhos falta-lhes... «Mocidade!...»

Ambas vós erraes! Procuraes onde a experiencia e a mocidade estejam bem unidas e tereis achado o verdadeiro Ideal... um homem da minha idade!

Não duvido agora affirmar que, perante os meus argumentos, Vossa Excellencia Senhora D. Sophia e Vossa Excellencia tambem Senhora D. Margarida... apressar-se-hão... em deixar conquistar o seu bondoso coração por um cavalheiro como eu... nem velho nem novo e sempre preferivel a um novo ou a um velho.

Eu mesmo ousaria pedir licença a D. Sophia ou a D. Margarida para tentar essa conquista; não o faço, porem, por duas razões de tanto pezo como os argumentos que apresentei: A primeira è que não tenho a honra de saber onde Vossas Excellencias desabrocham, a segunda è que Vossas Excellencias são novas e eu sinto uma irresistivel inclinação para... as velhas.

Pedindo desculpa da minha rude interferencia.

Tenho a honra de ser de Vossa Excellencias...

Um meio termo

P. S.—Junto a certidão d'idade.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

Escolas normaes

A recente medida governativa que inhibiu os candidatos á matricula do 1.º anno das Escolas districtaes de ensino normal, deixa inesperadamente fóra do rumo que projectavam seguir grande numero de rapazes aspirantes á futura nomeação de professores officiaes.

Nesta lucta de concorrencia ás melhores posições em que se ganha a vida, uma outra via se abre comtudo aos individuos assim obrigados a marcar passo ou a desistirem da carreira que tinham escolhido.

E' a carreira de *telegraphista*, que pelo alargamento crescente dos ser-

NOVIDADE LITTERARIA

Ludovico de Menezes

NO PAIZ DO SOL

2.ª parte: PERFIS

A' VENDA EM TODAS TABACARIAS DE FARO

viços do Estado cada vez se offerece de mais largo futuro e que para os que se preparavam a estudar nas Escolas districtaes é perfeitamente accessivel, fazendo o curso especial que para ella habilita n'um tempo curto.

O curso official que habilita homens para nomeações de aspirantes telegraphicos e senhoras para os logares de encarregadas de estações telegrapho-postaes faz se officialmente em dois annos: em Lisboa ha por em o curso livre de telegraphia do Lyceu Polytechnico, localisado n'um logar central, á calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funcionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realisa n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O Lyceu Polytechnico recebe alumnos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alumnos obtiveram 213 approvações, 39 das quaes com distincção e sem uma unica reprovação.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquelle collegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

LIVROS

TERRA BEMDITA

POR

D. Virginia de Castro e Almeida

Tem o titulo de *Terra Bemdita* um romance em que uma illustre escriptora portugueza, que tem já affirmado o seu talento em outros trabalhos litterarios, pinta com vivas côres a nossa vida rural. Não é, porem, um simples devaneio romantico, onde se troquem beijos á sombra dos castanheiros em flôr e se descrevam idylhos campesinos, a trama que serve d'acção ao seu trabalho recente. *Terra Bemdita* é um livro d'intuitos sociaes, em que se ventila e discutem problemas d'uma alta importancia para o futuro da nacionalidade portugueza. Depois de nos mostrar os processos primitivos empregados na cultura da nossa terra, amenizando a aridez d'esta exposição com tintas suaves manchando episodios da vida ribatejana directamente copiados do natural, a romancista applica ao trabalho rural as modernas descobertas da sciencia agricola, que arrancam ao torrão uma producção mais abundante e fecunda, apostolisa o principio das creches campestres, a difusão do credito, a installação d'escolas para o ensino da agricultura, e tudo isto com tanto entusiasmo e n'uma forma tão pura e eloquente, que a leitura do seu livro é d'um extraordinario encanto.

O romance e, pois, uma lição d'alta belleza moral e social e constitue uma ardente defeza das populações ruraes, que tanto trabalham para o engrandecimento da patria e que a patria esquece. Revela-se n'elle a par d'um nobre e fino sentimento, uma intelligencia educada d'artista que o progresso humano impressiona e que, na inovação sociologica porque está passando o universo, n'esta phase da vida humana, pretende espalhar a verdade e concorrer para a felicidade da gente simples. Por isso mesmo, a *Terra Bemdita* é um dos melhores livros que ultimamente se tem publicado em Portugal.

Commissões administrativas

Nos bastidores da politica a ordem da actualidade é a escolha das commissões administrativas.

Em Alcoutim a commissão pode merecer o nome de ecclesiastica visto que dos cinco nomes que a formam, tres são sacerdotes e um é sachristão. Eil os: reverendo Domingos Sequeira Cabrita, presidente; reverendo Conceição Pires (coadjutor em Alcoutim), reverendo Pereira Ramos (prior do Pereiro), João Baptista Canellas e o professor do Pereiro, sr. Corvo.

A de Castro Marim, essa pode merecer o nome de *commissão dos Jacinthos*, visto que nada menos de tres Jacintos entram na sua formação. E é a seguinte: *Effectivos*: João Celorico Drago Flores, Jacintho E. Celorico Drago, Manoel Quintino Nogueira e Silva, Antonio Gregorio Jacintho, Jacintho Celorico Palma; *substitutos*, reverendo Manoel Francisco da Costa, José Xavier Cavaco, Antonio Henrique de Sousa, Antonio Joaquim Madeira Junior e Domingos Joaquim Alberto.

Fm Loulé: *Effectivos*, Joaquim Pereira, José Faisca, Francisco de Sousa Faisca, Manoel de Sousa Eusebio, Luiz d'Albuquerque Rebello, Manoel Viegas Espadinha e Francisco Mealha.

Em Villa Real de Santo Antonio: Fernando Barbosa, Mathias Sanches, Arthur de Sousa Carmo, José Fernandes Piloto e José da Silva Madeira.

Em Monchique ainda não esta assente, indigitando-se os seguintes nomes: José Joaquim Aguas, Antonio dos Reis Callapez, José Verissimo de Mello, José Joaquim Raphael, Ventura de Sousa e Sebastião José Elias.

Em Lagôa: Cammendor Theophilo José da Trindade, José Candido dos Santos Rocha, Antonio Trindade Martins, Francisco José Garcia Biker e João Guerreiro Cavaco.

Em Lagos tem havido difficuldades para formar a lista, na qual é muito provavel que entrem os seguintes nomes: dr. José Francisco de Sousa Cintra, Luiz de Sousa Sanches Baena e Farinha, João Raymundo, Augusto Cesar dos Santos e Luiz Correia.

Mas onde a lucta tem sida mais encarniçada é aqui no nosso concelho onde, ha hora a que escrevemos, não pode considerar-se definitiva a constituição da lista. Trava-se ha dias uma lucta mysteriosa cujos resultados—caso vença o *complot* mysterioso, como tudo indica que vence—serão interessantes. Parece serem certos os seguintes nomes: dr. Joaquim Peres, José Pedro Fernandes, Pedro Mendes, Netto (Santa Catharina), Francisco Passos e... o resto ainda é duvidoso. Falla-se muito no sr. José Miguel Antonio Marques e n'um nome que—diz-se—causará sensação. Indigitam-se ainda mais nomes. Esperaremos.

ARRENDAR-SE

Na rua do Mau-Foro, uma officina de ferreiro com todas as ferramentas. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Antonio dos Santos. —Tavira. 182

PALHA

Vende-se uma serra na HORTA DA CANADA, na freguezia da Conceição de Tavira. 181

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 22 — Dr. Francisco Honorato de Souza Vaz.
Segunda, 23—D. Julia Chelmicki Pessoa, dr. Joaquim do Nascimento Triidade, Luiz Galhardo.
Terça, 24—D. Herminia Pessanha Pinto.
Quinta, 26—D. Maria Antonia Cumano Fialho.
Sexta, 27—José Maria dos Santos.
Sabbado, 18 — D. Henriqueta Lorj Tavares Cortes.

Andou em digressão pelo Algarve, tendo visitado Tavira na segunda feira, o sr. dr. Cerqueira Machado, engenheiro silvicultor.

Partiu na segunda feira para Loulé, onde foi passar alguns dias com a familia do sr. João Abel Teixeira, a menina Estrella Lemos. Regressou na sexta.

Na terça feira regressou de Alcoutim, com sua familia, o sub-chefe dos impostos sr. Antonio de Deus Pinto d'Almeida.

Regressou de Lisboa na quarta-feira o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Na quarta-feira partiu para Lisboa o sr. Domingos Soares.

A uso dos banhos da «Fontinha» está n'esta cidade o sr. João José da Silva Ferreira Netto Junior, de Faro.

Partiu para Ageda na quinta feira o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz de direito n'esta comarca.

SONAMBULA MARISCAL

Um espectáculo sensacional esta noite no Theatro Tavirense.

Encontra-se desde ha dias n'esta cidade, tendo já dado um espectáculo publico na noite de quinta feira ultima, a notavel sonambula Mariscal, que tanta sensação causou em Lisboa quando ultimamente ali esteve e que tanto interesse tem despertado nas demais terras onde tem tornado publico os seus prodigiosos trabalhos.

O seu espectáculo de quinta feira ultima, apesar da má vontade com que muitos espectadores lá foram pela violencia do bando *precatorio* que exigia a compra de bilhetes, produziu verdadeira sensação no nosso meio, pois nunca viera aqui sonambula que elevasse os seus trabalhos áquella perfeição. E' verdadeiramente prodigiosa.

A pedido d'alguns nossos conterraneos, que vivamente mostram desejos de tambem apreciar as notaveis facultades de Mariscal, ha hoje um novo espectáculo que constará do seguinte:

1.ª PARTE

Diversas experiencias de transmissão do pensamento chamadas mudas (systema Charcot).

2.ª PARTE

Duble vista a longa distancia. Sonho provocado onde a sonambula falla e explica o que vê em sonhos. Experiencia admiravel.

3.ª PARTE

A ceia de Jupiter. Mr. Joseph Bailach dedica esta parte com illusões phantasticas e de grande surpresa ás ex.^{mas} damas.

Carreiras de automoveis entre Ayamonte e Huelva

Projecta-se em Ayamonte a formação de uma sociedade emprezaria com o fim de estabelecer carreiras diarias de automoveis, para pass geiros e mercadorias, entre Ayamonte e Huelva. A sociedade será constituída pela empreza automobilista de Sevilha *Ojeda y Castelli* e pelos srs. *Feu Hermanos*, de Ayamonte, dependendo a resolução definitiva para a constituição da sociedade de ser accete pela empreza de Sevilha as condições propostas pelos srs. *Feu Hermanos* e que são feitas em termos de tornar viavel o projecto.

Se se chegar a accordo favoravel, como tudo leva a crer que sim, as carreiras deverão começar em março proximo, havendo automoveis especiaes para passageiros e mercadorias.

Esta semana esteve em Ayamonte um empregado da mencionada empreza de Sevilha, com um excellent automovel, estudando a região explorar!

NOVIDADE LITTERARIA

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

VERSOS

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Agradecimento

Maria das Dores Guerreiro, professora official da escola do sexo masculino em Vila Real de Santo Antonio e que, como delegada do Ex.^{mo} Sub-inspector d'este circulo escolar dirigiu n'este concelho a festa escolar de 20 de outubro de 1907, agradece por este meio ás auctoridades locais e mais cavalheiros que para essa mesma festa prestaram o valioso auxilio da sua boa vontade, cooperação e assistencia.

Agradecimento

José Baptista da Costa, tendo retirado inesperadamente da cidade de Faro, sem se despedir dos seus amigos e pessoas das suas relações, vem fasel-o por este meio, até que tenha occasião de pessoalmente manifestar o seu reconhecimento e gratidão, não só para os que tiveram a gentileza de acompanhá-lo á estação do caminho de ferro, senão tambem para aquelles que o felicitarão pela sua recente promoção a escrivão de fazenda.

A todos se confessa summamente grato e offerece o seu humilde prestimo n'esta villa.

Mertola, novembro de 1907.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Batata.....	600	15	»
Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chicharos.....	700	18	»
Favas.....	700	»	»
Feijão branco.....	1300	»	»
» raído.....	1350	»	»
Grão.....	1300	»	»
Milho de regadio.....	700	»	»
Milho de sequeiro.....	680	»	»
Trigo broeiro.....	700	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Sal.....	30	»	»
Azeite.....	13800	10	litros
Aguardente.....	13500	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	700	»	»
Laranjas.....	240	»	Cento

ANNUNCIO

Quem pretender feijão vermelho, grado e de boa qualidade, ao preço de 80 réis o litro, ou 13400 réis os 20 litros, dirija-se a Francisco Gomes Panito. 177

VENDE-SE

Um bom predio com quintal e varanda, na rua de S. Thiago. Quem pretender dirija ao seu proprietario oão Antonio da Cruz, carpinteiro. 174

HORTA

Arrenda-se a do Tiro, proxima do banho da Atalaya. Trata se com José Rodrigues Pinheiro Centeno, Tavira. 173

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio do Al-margem, pertencente a Francisco Simões Vivalde. Trata-se com José Pedro Fernandes em Tavira. 166

2.º ANNUNCIO

No dia 12 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados quem maior lance offerecer acima do preço da respectiva avaliação os bens seguintes, que pertencem a Joaquim de Mendonça Vargues e mulher Isabel Silveria d'Andrade, proprietarios, do sitio da Fonte do Bispo, freguezia de Santa Catharina, e foram penhorados na execução hypothecaria contra elles movida por João Braz

de Campos e esposa D. Celizia Nazareth Pires de Campos, d'esta cidade a saber:

1.º—Uma propriedade denominada O MONTE no dito sitio da Fonte do Bispo, com terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, casas de morada, ramada e palheiro, foreira em 90 réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo de Tavira, e avaliada, livre de fóro e laudemio em 2513745 réis.

2.º—Uma courella no mesmo sitio, com terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, foreira em 420 réis, annuaes ao mesmo Hospital e avaliada, livre de fóro e laudemio em 1573564 réis.

3.º—Um predio rustico no mesmo sitio, com terra de semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras e vinha, allodial, avaliado em 1:3203000 réis.

4.º—Uma courella no sitio das Casas Juntas, da mesma freguezia, com vinha e alfarrobeiras, allodial, avaliada em 1203000 réis.

5.º—Uma courella no mesmo sitio das Casas Juntas, com terra de semear, vinha, alfarrobeiras e oliveiras, foreira á Confraria do Santissimo de Santa Catharina em 300 réis annuaes e avaliada livre de fóro e laudemio em 723150 réis.

Pelo presente e nos termos do art. 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 5 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito:—J. Sereno.

O escrivão,

179 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

Antonio de Jesus Cabriuha, amanuense da Camara Municipal do concelho de Tavira, servindo de secretario interino

FAÇO SABER:

EM cumprimento do art. 18 do decreto eleitoral de 8 d'agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro das 9 horas da manhã ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão, recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1908, devendo os requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo parochio que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos arts. 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recensados n'este, devendo juntar documento por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 10 de dezembro de 1907.

178 Antonio de Jesus Cabrinha.

POTES

Vende-se 4 potes para azeite de 70 e 80 decas. Quem pretender dirija-se a Abilio Bandeira. 180

VENDE-SE

Uma arte de *chavega*, duas canoas e um calão. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos, Tavira. 167

VENDE-SE

Vende-se uma arenha para transporte de duas pessoas. Trata-se com José Antonio Leal, em Santo Estevão, Tavira. 168

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

VENDE-SE

Uma morada de casas altas, com diversos compartimentos, quintal, poço e varanda, situada na rua do Mau Foro, d'esta cidade.

Quem pretender, dirija-se ao procurador Parreira Faria. 172

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doenca que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40 AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS Rua de Mau Fóro (163)

JULIO DINIZ:
AS PUPILAS DO SENHOR RETOR
GRANDE EDIÇÃO DE LUXO
 Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e escriptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Fare

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	10:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
2 » ».....	1:000\$000
10 » ».....	400\$000
20 » ».....	300\$000
288 » ».....	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a.....	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a.....	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$0000; quartos, 20\$0000; ecimos, 8\$0000; vigessimos, 4\$0000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA

125



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRAN E sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

ALMANACH DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Lições Praticas de Calculo Commercial*.

Os livros d'este conceltuado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as tivriarias.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doenca recente ou chronica, seja de que genero fór. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Snrs! Pennellypes C.—Millan (Italia).

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$300 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

45\$000 réis

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA

50\$000 réis

Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA

30\$000 réis

Montagens de telephones, campaihuas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

G. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO; 46, 47, 48—LISBOA

asa fu n dada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECCÃO COMPLETA

Em volumes brechados ou encadernados em percalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos